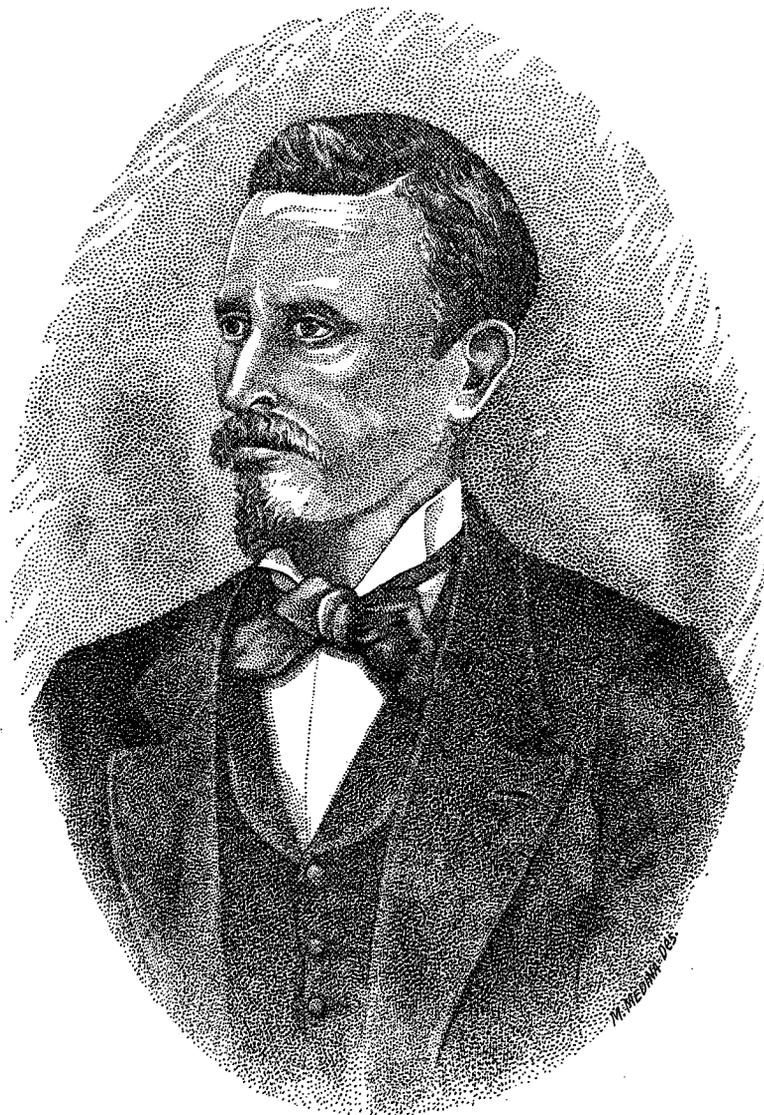


VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



S. Cantanhoto.

SILVA COUTINHO

(1830 - 1889)

GRANDE número de distintos exploradores do território pátrio e de apaixonados estudiosos dos assuntos que interessam a vida nacional, teem saído das fileiras do Exército Brasileiro. Vários deles já tiveram seus nomes e seus feitos destacados nesta secção dedicada aos vultos da geografia do Brasil.

A JOÃO MARTINS DA SILVA COUTINHO, nascido em S. João da Barra, Estado do Rio de Janeiro, em 1-5-1830, matriculado em 1864, na antiga Escola Militar, e oficial da ativa do Exército, onde serviu até 1866, ano em que se demitiu no posto de major para se dedicar exclusivamente à engenharia, cabe, neste segundo número consagrado à região amazônica, o lugar de honra que justamente merece, dada a considerável fôlha de serviços prestados ao país, com especialidade no campo da engenharia, onde, muitas vezes, cooperou de modo eficiente, para o melhor conhecimento do seu território, engrandecendo destarte, a geografia do Brasil.

Conhecedor profundo da região amazônica, não foi, pois, sem razão, que dele disse AGASSIZ, escrevendo, em 1866, do Pará, ao Imperador: "a extensão dos conhecimentos de COUTINHO, no que tange ao Amazonas, é verdadeiramente enciclopédica, e creio que seria um serviço a prestar à ciência o dar-lhe a oportunidade para redigir e publicar tudo o que observou durante as suas repetidas e prolongadas visitas a esta parte do Império".

Quer levantando plantas e projetando obras de defesa na fronteira do Brasil (1861), quer estudando e orçando os melhoramentos da cidade de Manaus, de que levantou gratuitamente a planta, SILVA COUTINHO foi um trabalhador sempre interessado pelos assuntos e problemas relativos à Amazônia.

Além de ter sido designado para presidir os trabalhos da Comissão Organizadora da Exposição dos Produtos Naturais e Industriais da Província do Amazonas, teve o ensejo, ainda, de substituir na chefia da Comissão Demarcadora da Fronteira entre o Brasil e o Perú, aquele que mais tarde seria o barão de Ladário: capitão-tenente JOSÉ DA COSTA AZEVEDO. Inspetor da Medição das Terras, interessou-se, em 1857, junto ao governo do Pará pela abertura de uma estrada, visando facilitar as relações daquela antiga província com o Maranhão.

No período de 1857 a 1866, publicou nada menos de oito trabalhos acerca da região amazônica: As epidemias no vale do Amazonas (Manaus, 1861); Relatório sobre o exame de alguns lugares da província do Amazonas, especialmente do rio Madeira, de baixo do ponto de vista de colonização e navegação, seguido de um mapa de observações meteorológicas (Manaus, 1861); Breve notícia sobre a extração da salsa e da seringa e vantagens de sua cultura (1863); Exploração do rio Hioapurú, in-Relatório do Ministério da Agricultura (1865); Exploração do rio Madeira, anexo ao Relatório do Ministério da Agricultura (1865); Exploração do Rio Purús anexo ao Relatório do Ministério da Agricultura, (1866); Mapa dos Rios Solimões e Içá, (1866), apresentados ao Ministério da Agricultura; Notícias sobre o uranã (guaranã), também em 1866.

Seus sentimentos de humanidade se manifestam amplamente no relatório sobre o Purús, ao preconizar a proteção aos selvagens, acerca dos quais escreveu: "Todos falam das correrias e depredações, que costumam fazer alguns destes infelizes, mas ninguém se lembra de pensar as consequências da perseguição de três séculos, que eles experimentaram, da recompensa falaz, que durante esse longo período receberam, do bom agasalho prestado aos civilizados," concluindo: "o índio é uma criança, nem mais, nem menos; deixá-lo, pois, entregue às leis da natureza, é uma verdadeira barbaridade."

Ainda sobre a região amazônica publicou no Bulletin de la Societé de Géographie em 1867, L'embouchure de l'Amazone, e, ainda nesse ano, em Paris, Sur la géologie de l'Amazone (em colaboração com AGASSIZ) e Notes sur la tortue de l'Amazone.

Integrando a comissão científica que foi ao Ceará e depois explorou o Amazonas e alguns de seus afluentes, SILVA COUTINHO tornou-se companheiro de AGASSIZ, HARTT e outros naturalistas, auxiliando preciosamente HARTT na coleta de cerca de duas mil espécies de peixes, dos quais apenas mil, talvez, eram conhecidos na época.

Ao governador do Amazonas apresentou SILVA COUTINHO, um relatório encerrando estudos acerca da aclimação da maniçoba e da carnaubeira, bem assim sobre a guarda, conservação e desenvolvimento das fazendas nacionais de gado no vale do Rio Branco.

Em 1870, no relatório do Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, trata do trânsito de mercadorias entre o Pará e os países situados ao norte do Brasil.

Fora da região amazônica, SILVA COUTINHO desenvolveu, por outro lado, incansável atividade: realizou a exploração da E. F. do Una ao S. Francisco, contratando e executando os trabalhos em dois anos (1872 — 1874); estudou gratuitamente várias regiões das províncias do norte, indicando as medidas mais urgentes para a melhoria das condições de vida das populações, tendo em mira não só aliviar os onus do Estado como informar seguramente o governo sobre o estado das regiões visitadas.

Nessa ocasião apresentou o seu parecer técnico quanto ao prolongamento das estradas de ferro de Baía e Pernambuco, sobre o prosseguimento da E. F. Conde d'Eu até Cabedelo e acerca da ramificação da E. F. de Natal a Nova Cruz através o vale do Ceará-Mirim.

Várias outras comissões de importância foram desempenhadas a contento por SILVA COUTINHO, entre as quais o estudo da vasta região hoje percorrida pela E. F. Sorocabana, estrada cujo reconhecimento foi por ele realizado.

Arbitro por parte do governo numa questão movida pela E. F. do Paraná (1866), membro da comissão incumbida da revisão das tarifas e instruções regulamentares dos transportes da então E. F. D. Pedro II, professor de geologia no Museu Nacional, membro da Academia de Ciências Naturais de Filadélfia, da Sociedade Geográfica de Paris, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, do Instituto Arqueológico Alagoano, etc., JOÃO MARTINS DA SILVA COUTINHO, embora houvesse por duas vezes recusado um título nobiliárquico, era oficial da Ordem da Rosa, graduação obtida em consequência dos serviços prestados na comissão científica que explorou o Amazonas e seus afluentes.

SILVA COUTINHO que foi o primeiro presidente do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, em cujas publicações se colheram quase todos os dados referentes à atividade científica e profissional do ilustre brasileiro, faleceu em Paris a 11 de Outubro de 1889.